

COMPARAÇÃO E ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MUNICÍPIOS DE ANGUERA-BA E CURUÇÁ-PA

Karyna D'Onofre Neves*, João Vitor Roque Guerrero, Marcilene Dantas Ferreira

*Universidade Federal de São Carlos, UFSCar. kahneves.r@gmail.com

RESUMO

A Percepção Ambiental compreende o estudo das relações entre o ser humano e meio ambiente e tem sido uma ferramenta muito importante para auxiliar gestores e organizações na elaboração e prática de ações individuais e coletivas. A superexploração de recursos da região amazônica é muito preocupante, pois afeta o ambiente local e gera degradações ambientais. Inserido nesse contexto, está o município de Curuçá, no estado do Pará. Este município é de interesse para a conservação da biosociodiversidade da Amazônia, pois seus recursos naturais, que fornecem o sustento de grande parte da população local. A Bahia é o quinto estado do país em extensão territorial e equivale a 36,3% da área total do Nordeste brasileiro e 6,64% do território nacional. Da área de 567 295,67 km², cerca de setenta por cento encontram-se na região do semiárido. Oficialmente Anguera pertence à região do Polígono das Secas mas por ser uma área de transição vegetacional apresenta uma situação ambiental privilegiada sem escassez de água, com grade biodiversidade e características de formações de Cerado, Caatinga e Mata Atlântica. Tal fato reforça a necessidade de cuidados, pesquisas e projetos ambientais na área. Ao todo foram realizados 33 questionários em Anguera com pessoas de sexo, idade e escolaridade diferentes em quase todo o núcleo urbano do município. A média de idade obtida foi de 39 anos, sendo o entrevistado mais novo de 14 anos e o mais velho de 75. Os resultados obtidos foram interessantes, pois mostraram respostas bastante heterogêneas de acordo com a região que a entrevista foi realizada. Já em Curuçá ao todo 41 moradores, de diferentes idades e sexo, foram ouvidos. Nas entrevistas, as qualidades de Curuçá mais citadas foram a tranquilidade, hospitalidade do povo, os igarapés, praias, belezas naturais, rios, alimentação, o carnaval, o folclore, clima e cultura. Já os problemas enfrentados pelo município mais lembrados pelos entrevistados relacionam-se ao desemprego, saúde e educação precários, falta de segurança, falta de esporte e lazer para as crianças, poucas praças, violência, atraso no desenvolvimento, falta de infraestrutura hoteleira e transporte público, saneamento básico ruim (tratamento de esgoto), ausência de mão de obra qualificada e carência de cursos profissionalizantes e instituições de ensino superior. Analisando as respostas dos moradores dos dois municípios percebemos que a comunidade de Curuçá aparentemente tem maior consciência ambiental e é ambientalmente mais preocupada com as causas que envolvem o meio natural ao seu entorno e tentam realizar ações que julgam corretas e sustentáveis. Já em Anguera a preocupação ambiental ainda é mínima ou não existe e pouquíssimas ações de caráter ambiental são realizadas tanto por parte da comunidade como por parte da administração do município.

PALAVRAS-CHAVE: Percepção Ambiental, Anguera, Curuçá, Meio Ambiente.

INTRODUÇÃO

A Percepção Ambiental compreende o estudo das relações entre o ser humano e meio ambiente, de como este se relaciona com o seu entorno e de como ele julga a relação entre suas atividades e as modificações ocorridas no ambiente a sua volta, principalmente como julga a relação qualidade de vida e qualidade ambiental (NEVES, K. D, 2011).

A Amazônia é compartilhada por nove países (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela) e provavelmente detém mais de 1/3 da biodiversidade global. Historicamente, o Brasil relegou a região ao segundo plano, utilizando-a como fonte inesgotável de matérias primas, ocupando-a de forma desordenada e violenta e desrespeitando suas populações. A superexploração de recursos da região amazônica é muito preocupante, pois afeta o ambiente local e gera degradações ambientais que podem impedir ou reverter o desenvolvimento econômico dessa região tão importante para a vida no resto do planeta (FIGUEIREDO, 2007).

Inserido nesse contexto, está o município de Curuçá, no estado do Pará. Este município é de interesse para a conservação da biosociodiversidade da Amazônia, pois seus recursos naturais, que fornecem o sustento de grande parte da população local, têm sofrido forte pressão a medida que a cidade se desenvolve.

A Bahia é o quinto estado do país em extensão territorial e equivale a 36,3% da área total do Nordeste brasileiro e 6,64% do território nacional. Da área de 567 295,67 km², cerca de setenta por cento encontram-se na região do semiárido.

Oficialmente Anguera pertence à região do Polígono das Secas mas por ser uma área de transição vegetacional apresenta uma situação ambiental privilegiada sem escassez de água, com grade biodiversidade e características de formações de

Cerado, Caatinga e Mata Atlântica. Tal fato reforça a necessidade de cuidados, pesquisas e projetos ambientais que visem a conscientização e sensibilização da população e também o maior interesse administrativo em preservar os recursos existentes e planejar o crescimento urbano para controle dos impactos.

Diante desse quadro, a questão ambiental é cada vez mais debatida entre as lideranças mundiais. Várias ações têm sido adotadas, mas ainda não foram suficientes para frear a crescente degeneração do planeta. A tomada de consciência é fator fundamental para iniciar um processo de educação ambiental internalizado em cada indivíduo por meio da percepção ambiental, e dar continuidade a esse processo com ações concretas que visem uma construção social capaz de reeducar os seres humanos para proteger não só o planeta, mas a própria sobrevivência de sua espécie (CUNHA; LEITE, 2009).

Nesse sentido, a percepção ambiental tem sido uma ferramenta muito importante para auxiliar gestores e organizações na elaboração e prática de ações individuais e coletivas, pois, possibilita uma escuta dos valores, necessidades, expectativas, satisfações, insatisfações, julgamentos e condutas das populações locais com respeito a suas inter-relações com o meio ambiente (PACHECO; SILVA, 2007).

TEXTO

Este trabalho seguiu a metodologia de Netto (2005), aplicando questionários com questões fechadas de alternativas e questões abertas direcionadas ao objetivo do estudo.

Em Anguera-BA a estrutura do questionário contemplou perguntas básicas socioeconômicas relacionadas aos conhecimentos gerais dos entrevistados, sobre questões ambientais e por fim, questões relacionadas diretamente as áreas degradadas, os principais problemas ambientais observados no município e aos impactos oriundos destas sob a ótica do entrevistado, totalizando 27 perguntas.

Em Curuçá-PA os principais temas abordados nas entrevistas foram relacionados as questões ambientais e sociais, como políticas públicas voltadas para a infraestrutura do município, resíduos sólidos, a construção do porto do Espadarte, qualidade de vida, desmatamento, entre outros totalizando 20 perguntas.

As informações foram coletadas com a ajuda dos rondonistas, tanto em Anguera como em Curuçá, a partir de relatos orais obtidos por meio de entrevistas envolvendo moradores de diferentes faixas etárias. Essa metodologia de entrevista é a que melhor atende a proposta deste estudo, pois valoriza e fornece liberdade e espontaneidade ao entrevistado, enriquecendo os resultados e conclusões. As informações eram anotadas da maneira mais próxima possível das respostas dadas pelos indivíduos entrevistados.

Ao todo foram realizados 33 questionários em Anguera com pessoas de sexo, idade e escolaridade diferentes em quase todo o núcleo urbano do município. A média de idade obtida foi de 39 anos, sendo o entrevistado mais novo de 14 anos e o mais velho de 75. Os resultados obtidos foram interessantes, pois mostraram respostas bastante heterogêneas de



acordo com a região que a entrevista foi realizada.

Figuras 1, 2 e 3: Depósito inadequado de resíduos de construção e outros; Esgoto a céu aberto; Morador alocando o lixo em um terreno baldio.

A maioria dos entrevistados soube responder as primeiras 10 questões que eram mais amplas e relacionavam-se com fatos atuais, mas poucos souberam responder as questões relacionadas a temáticas específicas como áreas degradadas abordadas no segundo bloco de perguntas.

Mas o que chamou bastante atenção nas respostas foi que uma grande parcela dos entrevistados disse desconhecer os problemas ambientais do município e muitos deles afirmaram não existir tais problemas. Apesar de se encontrar em grande desenvolvimento, o município possui diversos problemas ambientais, pois não existe nenhum órgão responsável por isso ou consciência ambiental por parte da população.

Mesmo com o quadro que podemos observar nas imagens acima, 21 entrevistados disseram que nunca viram lixo na rua ou em terrenos e 14 entrevistados disseram que não existe nenhum problema, nem lixo e nem esgoto. Todas elas são moradoras da região central da cidade.

E por fim quando questionados sobre de quem era a responsabilidade tanto pelos danos, quanto pelos cuidados ambientais, a maioria aponta a população em geral como os responsáveis pelos danos e o governo como os responsáveis pelos cuidados. Na tabela abaixo podemos observar isso:

Tabela 1. Responsáveis pelos cuidados e danos ambiental

Qual segmento você classifica como responsável pelos danos ambientais?		Qual segmento você classifica como responsável pela proteção do meio ambiente?	
GOVERNO	5	GOVERNO	16
INDÚSTRIA	6	INDÚSTRIA	0
SETOR AGRÍCOLA	3	SETOR AGRÍCOLA	3
COMÉRCIO	4	COMÉRCIO	1
A SOCIEDADE EM GERAL	19	A SOCIEDADE EM GERAL	12

Já em Curuçá ao todo 41 moradores, de diferentes idades e sexo, foram ouvidos. Nas entrevistas, as qualidades de Curuçá mais citadas foram a tranquilidade, hospitalidade do povo, os igarapés, praias, belezas naturais, rios, alimentação, o carnaval, o folclore, clima e cultura. Já os problemas enfrentados pelo município mais lembrados pelos entrevistados relacionam-se ao desemprego, saúde e educação precários, falta de segurança, falta de esporte e lazer para as crianças, poucas praças, violência, atraso no desenvolvimento, falta de infraestrutura hoteleira e transporte público, saneamento básico ruim (tratamento de esgoto), ausência de mão de obra qualificada e carência de cursos profissionalizantes e instituições de ensino superior, como observado no gráfico abaixo.

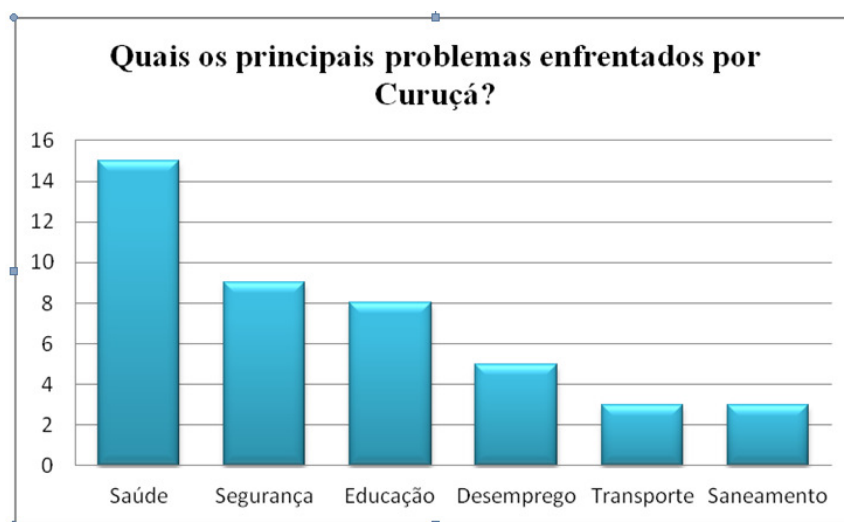


Figura 4: Gráfico dos principais problemas identificados pelos entrevistados

A análise das entrevistas também demonstrou que, em geral, a população está satisfeita com os serviços de saneamento básico (abastecimento de água e coleta de lixo) oferecido pela Prefeitura Municipal. Algumas reclamações foram feitas em relação ao fornecimento de energia, interrompido com certa frequência, principalmente em dias de chuva. Tal fato acaba afetando o abastecimento de água que é feito por meio de bombas d'água elétricas.

Em relação a coleta de esgoto, alguns indivíduos disseram haver necessidade de ampliar e melhorar as tubulações de esgoto. Muitos demonstraram insatisfação por o esgoto ficar exposto "a céu aberto" e escoar, juntamente com a água da chuva, para o mangue. Essa seria uma demanda para os gestores municipais, além da necessidade de construção de uma

Estação de Tratamento de Esgoto para evitar que os rejeitos sejam lançados diretamente nas áreas de preservação gerando impactos ambientais e de saúde.

Identificou-se que Curuçá não possui grandes problemas com resíduos da construção civil, pois, a prefeitura possui um serviço de coleta dessas materiais. Além disso, os moradores disseram ser comum a doação do material que sobra para vizinhos e amigos.

No município não há coleta seletiva de lixo. A maioria dos entrevistados disseram desconhecer esse conceito, porém, quando recebiam a informação, diziam estar dispostos a separar seus resíduos. Algumas pessoas inclusive já separam materiais recicláveis para entregar a catadores e artesãos.

A entrevista evidenciou também aspectos importantes sobre o envolvimento dos curuçauenses com a preservação do meio ambiente. Muitos entrevistados demonstraram preocupação com os impactos de suas atitudes e escolhas sobre a natureza, buscando adotar práticas sustentáveis no dia-a-dia.

Um acontecimento importante para Curuçá e que também foi abordado na entrevista é a construção do Terminal Marítimo do Espadarte ou, como é divulgado na mídia, Terminal Offshore do Espadarte, muito comentado entre a população.

O principal objetivo do porto é escoar o ferro de Carajás, diminuindo o custo para o Brasil e aumentando a competitividade dos produtos paraenses e brasileiros. A área do empreendimento, porém, segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA) é prioritária para conservação ambiental, em relação à botânica, invertebrados, biota aquática, répteis, anfíbios, aves, populações tradicionais, povos indígenas, além de ser uma região importante economicamente principalmente devido aos recursos naturais e sustentabilidade (Castro et al, 2009).

A maioria dos entrevistados demonstrou preocupação com o possível aumento da violência, impactos na pesca e desemprego dos pescadores em decorrência do funcionamento do porto. Alguns entrevistados disseram não acreditar em melhorias com a instalação deste empreendimento em Curuçá. Outros aspectos negativos citados foram os impactos ambientais, desmatamento, acidentes, impactos sociais, falta de mão de obra qualificada e preparo do município para suportar o funcionamento e o aumento populacional que o porto trará.

Analisando as respostas dos moradores dos dois municípios percebemos que a comunidade de Curuçá aparentemente tem maior consciência ambiental e é ambientalmente mais preocupada com as causas que envolvem o meio natural ao seu entorno e tentam realizar ações que julgam corretas e sustentáveis.

Já em Anguera a preocupação ambiental ainda é mínima ou não existe e pouquíssimas ações de caráter ambiental são realizadas tanto por parte da comunidade como por parte da administração do município.

Pensando que Curuçá se encontra em uma região de abundância de recursos naturais e condições climáticas mais favoráveis para cultivo, seria mais lógico pensar que a consciência ambiental nesta área seria menor pois não existe escassez de recursos e que a comunidade não se preocuparia tanto em preservar ou poupar os recursos pela abundância destes. Ao contrário, o mais acertado seria pensar em maior preocupação ambiental da comunidade de Anguera por estar numa região bastante castigada pela seca e pela escassez em geral dos recursos.

Mas quando consideramos as populações envolvidas em cada local observamos que, em Curuçá, a população é quase toda composta por indígenas e ribeirinhos, e essas populações apresentam uma conexão muito forte com a natureza e o ambiente à sua volta por depender diretamente dela. Já a população de Anguera não tem essa relação principalmente pela falta desses recursos.

Como Anguera não possui ninguém que cuida das temáticas ambientais, foi proposto um grupo chamado “Amigos da Natureza” composto em sua maioria por professores, coordenadores, formadores de opinião além de um ecoponto e atividades de cunho de educação ambiental. Foi realizada também uma palestra com as autoridades locais a fim de mostrar os resultados obtidos.

A cidade de Curuçá ainda não possui coleta seletiva e estação de tratamento de esgoto, sendo estas, demandas citadas por alguns moradores para melhorar o meio ambiente do município. Por isso, foi realizado uma conversa com o Secretário Municipal de Integração de Curuçá, Júlio César Nascimento, para mostrar os resultados da entrevista e reforçar a necessidade de implantação desses serviços na cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LIMA, F. I. (2012) – **Percepção Ambiental dos Moradores do Município de Curuçá-PA, Brasil**. III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Goiânia-GO, 2012.
2. NETTO, M.M. (2005)- **Percepção Ambiental sobre os processos erosivos da Bacia Hidrográfica do Ribeirão Carioca, Iatabiritó/MG**. In: Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente, Londrina-PR, v. 1. P. 1-17.

3. NEVES, K.D (2013) - **ANÁLISE DA PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS MORADORES DO MUNICÍPIO DE ANGUERA/BA.** São Carlos, 2013.
4. NEVES, K.D. (2011) - **Percepção Ambiental na micro bacia do Córrego da Água Quente, São Carlos – SP: Áreas Degradadas como fatores de influência na qualidade de vida da população.** III Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, Goiânia/GO.
5. SÁ, Hermógenes; FILHO, João Meirelles Filho. **Casa da Virada: uma experiência de intervenção socioambiental no Salgado Paraense./ Agenda 21 Local: experiências do Instituto Peabiru.** Realização: Instituto Peabiru e Museu Paraense Emílio Goeldi.
6. SOUZA, Charles Benedito Gemaque. **A gestão dos recursos naturais na Amazônia: a reserva extrativista Mãe Grande de Curuçá-PA.** Revista Geografar, Curitiba, v.5, n.1, p.83-104, jan./jun. 2010.
7. TONISSI, R. M. T., (2005)- **PERCEPÇÃO E CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAIS DA ÁREA VERDE DA MICROBACIA DO CÓRREGO DA ÁGUA QUENTE (SÃO CARLOS, SP) COMO ETAPAS DE UM PROCESSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL;** São Carlos, SP.